



17:11

18 de Sivan 5768

י"ח סיון תשס"ח

20 de junho 2008

שְׁלַח-לֶחָדָּ

Shlach-Lechá

Envie Para Você



18:05

PESQUE E PAGUE

No final da *parashá Shlach-Lechá* é citada a *mitzvá* de *Tzitzit*, as franjas que devem ser colocadas nos cantos das roupas de quatro pontas:

“E o Eterno falou a Moisés dizendo: “Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que façam para franjas (*Tzitzit*) sobre as bordas de suas vestes, para todas suas gerações; e ponham sobre as franjas um cordão azul-celeste. E será para vós como franjas e lembreis todos os mandamentos do Eterno, e os cumprireis; e não errareis seguindo (os impulsos de) vossos corações e de vossos olhos, pelos quais vós viveis a errar” (Num Cap. XV ver. 37-39).

Esta *Mitzvá* tem o objetivo de assegurar uma proteção espiritual durante todo o dia. Sempre que olhamos para os cordéis pendurados nos cantos das roupas, devemos nos lembrar dos preceitos divinos. Para que esta lembrança não seja anulada quando não estivermos vestindo uma roupa de quatro “bordas”, forçamo-nos a sempre usar uma peça deste tipo sob as roupas, que é chamada de “*Talit Katan*” (pequeno xale).

As franjas originais, conforme consta no versículo, continham um fio azul-celeste, tingido com o sangue de um ser aquático chamado *chilazon*.

Segundo o Talmud, o *chilazon* era encontrado no território da tribo de *Zevulun*. Os sábios relatam que durante a divisão da terra de Israel entre as tribos, *Zevulun* ficara insatisfeita e fizera o seguinte comentário: “Senhor, meus irmãos receberam campos e vinhedos enquanto eu recebi montanhas (de difícil cultivo). Aos meus irmãos deste terras (para cultivo) e eu recebi apenas rios e mares.” Após esta reclamação, a tribo de *Zevulun* foi recompensada por Deus: “Não te preocupes, pois todas as outras tribos necessitarão da tua por conta do *chilazon* (que habitará nas tuas águas).” (Tratado Meguila folha 6a)

Em outras palavras, para que todos pudessem cumprir o preceito de *Tzitzit* e pintar seus fios com o azul-celeste, deveriam recorrer aos rios e mares localizados na parte de *Zevulun*.

O texto talmúdico continua relatando a preocupação desta tribo com seu sustento. Se o *chilazon* era encontrado nas águas, qualquer um poderia pescá-lo e usá-lo sem precisar pagar por isso. Deus então garantiu a *Zevulun* que quem usufruísse do corante sem pagar por ele não teria sucesso na tintura. Ela desbotaria e não perduraria nos fios das franjas. (Rashi)

Esta passagem talmúdica tem por objetivo transmitir um ensinamento relacionado ao *Tzitzit*, ao *chilazon*, às pessoas e seus impulsos. O mar, com sua imensidão, poderia transmitir a noção de permissividade no usufruto de tudo que lá se encontra. A quem pertence as águas? Quem poderia vigiá-las? Por que pagar por algo que está ao alcance de todos?

Imagine que qualquer judeu que necessitasse tingir seu *Tzitzit*, deveria, obrigatoriamente, procurar alguém da tribo de *Zevulun* para pagar pelo *chilazon*. Mesmo que este tivesse

pescado sozinho o seu animal, ainda assim deveria procurar um membro da tribo e pagar por sua pesca.

A tendência humana, com o passar do tempo, seria burlar este pagamento. Na imensidão do mar seria muito fácil pegar o próprio *chilazon* e levá-lo para casa sem ser visto e sem peso na consciência, pois, “o mar é de todos”. Por isso, foi garantido por Deus que o *chilazon* usurpado não serviria para tintura.

A função do Tzitzit é proteger daquilo que os olhos vêem e levam desejo ao coração, conforme consta no versículo: “...E não errareis seguindo (os impulsos de) vossos corações e de vossos olhos...”

O impulso natural do ser humano, principalmente nos assuntos financeiros, é “levar vantagem”. Os olhos vêem, o coração deseja e a mente trabalha para achar a melhor forma de conseguir o objeto do desejo. Se a pessoa simplesmente seguir seus impulsos, corre o risco de cometer roubo, adultério, cobiça e, em casos extremos, até o assassinato.

O azul celeste do *chilazon* lembrava o mar, que lembrava o céu (nele refletido), e, por sua vez, lembrava a existência de um Criador, que se encontra acima de todos (midrash *Bamidbar Rabá* 4/13). Ele nos ordenou, no texto sobre as franjas, que seja tomado o devido cuidado com os impulsos. Ele também nos ajudou a recordar deste cuidado por meio de uma tinta, que não oferecia sucesso ao homem impulsivo.

Todo o tempo que as tribos viviam em Israel e o *chilazon* era usado, ficava claro a todos o objetivo do *Tzitzit*. Aqueles que tinham seus fios bem coloridos e duradouros, testemunhavam sobre si que controlaram o impulso natural e básico de pegar sem pagar. Quem conseguia o controle nesse ponto, provavelmente teria facilidade de controle dos impulsos em outras áreas de sua vida.

Em nossos dias não temos mais o azul do *chilazon* (usamos os cordéis totalmente brancos), porém o *Tzitzit* ainda mantém sua função de nos lembrar das *mitzvot* diariamente, protegendo-nos da força de nossos impulsos.

שבת שלום